EDITORIAL

A própria multiplicidade de sentidos do termo cultura e sua centralidade nos últimos tempos nos fazem ressaltar a ininterruptividade da prática curricular, principalmente por assumi-la como produção cultural. Com o intuito de problematizar a relação currículo e cultura apresentamos nesta edição de *Periferias: Educação, Cultura & Comunicação* o dossiê *Currículo, Cultura e Diferença*.

Os artigos que compõem o dossiê almejam estimular o debate sobre discursos que envolvem a questão curricular, de modo a contribuir para repensar a escola, as ações dos sujeitos, as relações de poder, as diferenças culturais e a produção do conhecimento.

O artigo de **Denise da Silva Braga** é fruto de uma pesquisa que envolve os discursos escolares sobre as sexualidades dos sujeitos transexuais, buscando compreender as repercussões das práticas escolares e dos discursos incorporados mediante a experiência de viver a diferença enunciada pelo olhar normalizador das instituições.

Como o propósito de analisar como a comunidade disciplinar de ensino de Química estabelece uma identidade e uma cultura particulares e, consequentemente, um produto cultural, **Rozana Gomes de Abreu** argumenta que a referida comunidade disciplinar funciona como uma comunidade de pensamento, que autoriza e legitima as concepções e as relações com os valores, normas e visões de mundo que demarcam a sua identidade cultural.

Rosana Martins, com base no processo de significação das práticas culturais presentes nos tecidos urbanos da contemporaneidade, traça um panorama do *hip-hop* no Brasil, de modo a compreender a constituição de novas narrativas sobre o papel das posses, ações juvenis periféricas do *hip-hop,* como possíveis mediações para novas práticas políticas.

Preocupada com a questão da produção curricular na formação inicial, **Neide Cavalcante Guedes** aborda as angústias e tensões presentes nas relações entre currículo e prática no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. De acordo com a autora, a cultura escolar é uma redefinição da cultura concretizada em razão das próprias condições nas quais a escolarização reflete modelos de comportamento, pensamento e organização.

O artigo de **Érika Virgílio Rodrigues da Cunha** e **Lindalva Maria Novaes Garske** discute os limites da teoria crítica como abordagem de análise das políticas de currículo. As autoras argumentam que os sentidos articulados em uma política são contingenciais e que o terreno de sua inscrição é marcado pela indecidibilidade, em

que não há racionalidade, não há direção certeira nem um *a priori*. Há apenas uma imprecisão que resulta do não fechamento da significação.

Com o objetivo de refletir sobre os olhares diante da produção curricular no âmbito da rede municipal de educação do Rio de Janeiro, **Suzan Christina Ribeiro** ressalta o estreitamento e/ou o espaçamento entre os processos singulares da diferença produzidos na escola e os desdobramentos que esses movimentos podem provocar nas políticas de currículo.

O último artigo deste dossiê, escrito por **Rosanne Evangelista Dias**, aborda as conjecturas sobre como as políticas curriculares foram formuladas, confrontadas e articuladas em diferentes arenas, tendo em vista a consolidação de uma proposta hegemônica para o país. Com o intuito de analisar o protagonismo dos sujeitos na produção curricular, a autora apresenta as orientações teórico-metodológicas que possibilitam compreender, nas pesquisas educacionais, a legitimação de sujeitos e grupos, assumindo o campo da política como um complexo processo de articulação.

Acreditamos que a publicação deste dossiê possibilitará novos olhares sobre currículo, cultura e diferença, principalmente pelo diálogo aberto pelos artigos que visam a acompanhar a produção de uma política curricular que não se encerra no currículo escrito nem se desloca para o currículo vivido/praticado, visto que exige a articulação entre suas diferentes dimensões, num fluxo contínuo que torna as fronteiras fluidas, ainda que exija também momentos de fechamento, e revela o caráter de negociação na/com as diferenças.

Débora Barreiros
Aura Helena Ramos
Rita de Cássia Frangella
(Organizadoras)